

Histórias que os jornais não contam

Moacyr Scliar

Profº. Nay
Linguagens

A
AGIR

**Moacyr
Scliar**
*Histórias que
os jornais
não contam*
CRÔNICAS



LITERATURA REGIONAL

Moacyr Jaime Scliar



<https://www.travessa.com.br/historias-que-os-jornais-nao-contam-1-ed-2009/artigo/e8f67fe2-4dc5-4e07-9579-95470843973e>

- Nascido em Porto Alegre, 1937
- Família judia
- Medicina e vida de escritor andavam juntas
- Produziu romances, contos, ensaios, crônicas, literatura infantil
- Textos adaptados para o cinema etc
- Eleito para a Academia Brasileira de Letras, em 2003
- Recebeu vários prêmios literários
- Faleceu em 2011, após complicações de um AVC

Sobre o autor

- Sua produção literária gira em torno de **70 títulos;**
- Tratou de temas e gêneros diversos, escreveu romances, contos, ensaios e literatura infanto-juvenil;
- As **temáticas envolvem desde questões sociais da classe média, como a medicina e o judaísmo;**
- **Scliar foi colunista** em dois importantes jornais, *Zero Hora* e *Folha de S. Paulo*.
- **Membro da Academia Brasileira de Letras**, Scliar faleceu em fevereiro de 2011 deixando grande legado literário.

MOACYR SCLiar

• 54 CRÔNICAS INSPIRADAS EM NOTÍCIAS DE JORNAL •
HISTÓRIAS QUE OS JORNAIS NÃO CONTAM



MOACYR SCLiar

UMA AUTOBIOGRAFIA LITERÁRIA

O texto, ou: a vida



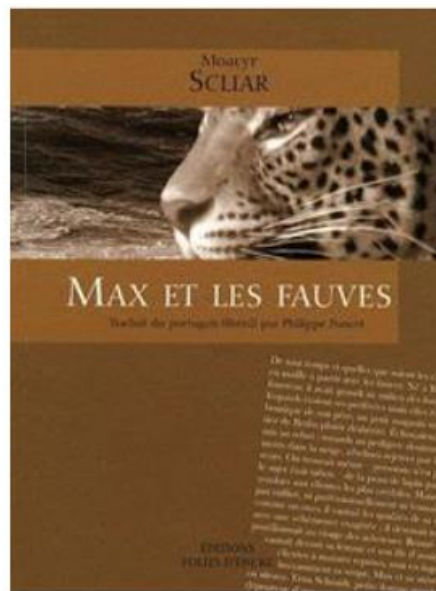
Moacyr Scliar
O CARNAVAL DOS ANIMAIS



MOACYR SCLiar
A mulher que escreveu a Bíblia



COMPANHIA DE BOLSAS



Moacyr Scliar, na introdução do livro

“Em geral, acreditamos que existe uma nítida linha divisória entre o real e o imaginário. Mas será que é assim mesmo? [...]

Descobri que, atrás de muitas notícias, ou nas entrelinhas destas, há uma história esperando para ser contada, história essa que pode ser extremamente reveladora da condição humana. [...], são histórias que esqueceram de acontecer. O que o escritor faz é recuperá-las antes que se percam na imensa geleia geral composta pelos nossos sonhos, nossas fantasias, nossas ilusões.”

Histórias que os jornais não contam é uma **seleção de 54 desses textos**, publicados entre **2004 e 2008** no caderno **Cotidiano da Folha de S. Paulo**.

Temáticas: relacionamentos, avanços tecnológicos, questões sociais, política e questões que poderiam ser triviais,

O carrinho ciumento=Tecnologia
O Futuro da geladeira =Crítica Social
O Amor é um jogo de tiro ao
alvo=relacionamentos

Gênero **crônica**

- Características do gênero:
- tipo de texto narrativo;
- poucos personagens;
- espaço e tempo reduzidos;
- Estrutura textual breve;
- Temática envolvendo o cotidiano;

Tipos de crônicas:

Crônica humorística: em que o autor faz graça com o cotidiano;

Crônica lírica: uso de linguagem poética e metafórica. Predominância de emoções e sentimentos.

Crônica histórica: uso fatos reais, ou fatos históricos

Crônica jornalística: uso de notícias ou fatos baseados no cotidiano. Pode ser policial, desportiva. Geralmente disserta, defende ou mostra um ponto de vista.

Crônica narrativo-descritiva: uso da descrição das personagens e narração de fatos do cotidiano. Pode ser narrado em 1ª ou 3ª pessoa do singular.

Algumas crônicas

-
- O carrinho ciumento**=Tecnologia
 - O Futuro da geladeira** =Crítica Social
 - O Amor é um jogo de tiro ao alvo**=relacionamentos

O Futuro da geladeira

Esta crônica se origina de uma notícia verídica, assim como todas as outras desse livro.

A notícia do jornal falava de uma mulher de 80 anos que desiste de ingressar numa faculdade porque tinha que escolher entre pagar a inscrição ou comprar uma geladeira

Impasse: o desejo da personagem do **reconhecimento social e pessoal através dos estudos** ou a consertar a geladeira que significaria continuar a **manter a comida em sua casa**.



Trechos

“ COM O CURSO ELA PODERIA TORNAR-SE MESMO COM IDADE AVANÇADA, UMA DAQUELAS DINÂMICAS EXECUTIVAS CUJA FOTO VIA EM JORNAIS E EM REVISTAS.” (P. 23)*

“ ERA O CURSO OU A GELADEIRA. ERA APOSTAR NO FUTURO OU RESOLVER OS PROBLEMAS DO PRESENTE. OU SE INSCREVIA NA UNIVERSIDADE OU PAGAVA A PRESTAÇÃO NA LOJA: TINHA DE ESCOLHER. DILEMA PENOSO.” (P.24)

O Amor é um jogo de tiro ao alvo



A crônica nasce da seguinte notícia:

Nos Estados Unidos, a moda agora é fazer a festa de separação. As festas tornaram-se grande eventos, e algumas empresas estão se especializando nessa demanda que cresce.

De reuniões discretas a festanças de arromba, de shows performáticos a viagens extravagantes, vale tudo na hora de comemorar essa nova fase da vida, inclusive jogar dardos na foto do ex. (03/12/2007)

O Amor é um jogo de tiro ao alvo

A crônica conta que **após amargar uma separação dolorosa**, a mulher decide, com o auxílio e pressão de suas amigas, mostrar ao mundo o seu novo estado:

“ Finalmente ela saiu da fossa e, para mostrá-lo ao mundo, resolveu dar uma festa de arromba, uma festa cuja lembrança incomodasse o ex pelo resto de seus dias. Teria de usar para isso todas as suas economias, mas certamente valeria a pena.” (p.35)

O Amor é um jogo de tiro ao alvo

A festa é realizada com grande sucesso, mas em dado momento, assim como traz a notícia, **houve a hora de jogar os dardos na foto do ex-namorado:**

“ O mestre de cerimônia entregou à moça três dardos. Ela deveria atirá-los na foto. E, quando o terceiro dardo ali se cravasse, ela poderia se considerar liberta daquela dolorosa ligação.” (p.36)

O Amor é um jogo de tiro ao alvo

A crônica parte para um **ponto de tensão** em que a personagem passa a errar os dardos na frente de todos. A **pressão e grito dos convidados** a deixam angustiada:

“ Àquela altura estava transtornada de raiva e de desespero. Assim como errara na vida, estava errando com os dardos. E isso não podia acontecer, não podia. Ela tinha de acabar com aquele maldito.”
(SCLIAR,2019 p.37)

Ao fim da crônica, sabe-se que a **personagem foi viver reclusa no interior junto aos pais** - diferente do início em que quer provar a todos que está bem e depois jogando os dardos quando diz que se sentia fracassada.

Temáticas abordadas:

Aparência X essência

Necessidade de aprovação social

Um mundo em que o fracasso não é permitido

Qualquer dor deve ser rapidamente suprida

O carrinho ciumento

A crônica nasce a partir da seguinte notícia:

Carrinho de supermercado inteligente está destinado a se transformar em arma da luta contra a obesidade. Especialistas em tecnologia criaram um carrinho que alertará o cliente do supermercado assim que for colocado nele algum produto rico em gordura, açúcar ou sal. O carrinho possui uma tela interativa na qual os códigos de barras desses produtos, uma vez escaneados, ativarão uma luz vermelha de aviso. Quando o cliente introduzir seu “cartão de fidelidade” no supermercado onde faz normalmente suas compras, o carrinho “saberá” imediatamente se ele é solteiro, casado e quantas vezes faz compras por semana. E “saberá” levar o cliente às prateleiras que estão mais de acordo com suas preferências. (26/11/2007)



O personagem da crônica é um adepto do carrinho. Solteiro, com excesso de peso e fã de tecnologia, ele logo se encantou pelo carrinho. Além disso, o carrinho tinha um diferencial:

“ [...] o carrinho avisava-o da proximidade de um amigo ou de um companheiro de trabalho, acendendo uma luzinha verde, proporcionando amáveis encontros.” (p.33)

O homem **encontra no supermercado a mulher dos seus sonhos**, e embora tímido **decide de arriscar e vai falar com ela**.

Mas **houve um problema com o carrinho** que ao chegar perto da moça:

“A luz vermelha do carrinho começou a piscar furiosamente ao mesmo tempo em que uma espécie de sirena, de cuja existência ele nem sabia, soava insistentemente. (p.33)

“A barulheira chamou a atenção da moça. Sorrindo, disse que o carrinho deveria estar estragado e sugeriu que ele o abandonasse num canto. (p.33)

Foi então que **os dois começaram um relacionamento e não foram mais ao mercado.**

A crônica termina com humor:

“Um dia o esperará na saída do prédio para jogar-se sobre ele e atropelá-lo. Carrinhos ciumentos são um perigo. (p.34)

A crônica “**O carrinho ciumento**” traz dois temas relevantes:

- 1- **a tecnologia**; neste caso, inicialmente o uso do carrinho parece facilitar muito a vida de seus usuários, mas depois revela-se uma ferramenta cerceadora.
- 2- **os relacionamentos**: a tecnologia aliada ao interesse do ser humano em se comunicar e sentir-se melhor dão à crônica um direcionamento que recaí no humor.

Crônica-exemplo

"O rádio apaixonado", por Moacyr

Rádio de carro aumentou volume sozinho até pifar, afirma leitora. "Comecei a observar que o rádio esquentava o botão se a frente fosse deixada nele. Logo depois, começou a ficar louco: aumentava o volume sozinho, até parar de funcionar". Ela disse ainda ter notado um som estranho que saía do interior do aparelho. "Só posso escutar o rádio com o carro ligado e, a cada vez que o ligo, ele está todo desconfigurado. O meu MP4 queimou ao ser ligado ao rádio". Cotidiano, 3 de março de 2008.

“Minha querida dona, sei que você anda se queixando de mim, publicamente, até. Você não pode imaginar o sofrimento que isto me causa, mesmo porque você provavelmente acha que rádios são objetos inanimados, sem vida própria.

Você está enganada. Ao menos no meu caso, você está enganada. Ao contrário do que você pensa, tenho sentimentos, tenho emoções. É em nome desses sentimentos e dessas emoções que lhe falo agora, tanto em AM como em FM. Na verdade, eu nem tinha tomado conhecimento de minha própria existência, até que fui instalado em seu carro.

Você estava muito feliz; tinham lhe dito que minha marca é ótima, e que você contaria com um som maravilhoso para lhe ajudar no estresse que é esse trânsito. E, eu colocado no meu lugar, você me acariciou, você tocou os meus botões. Senti um verdadeiro choque, eu que já deveria estar acostumado com eletricidade. Você fez de mim um ser vivo.

Vivo e apaixonado. Daquele momento em diante, passei a ansiar por sua presença. Era para você que eu queria transmitir as melodias que recebia por meio de tantas canções. Você ao volante, minha felicidade era completa.

Acontece que você não se deu conta disso, ou fingiu que não se dava conta disso. Você me ligava, você sintonizava uma emissora qualquer e pronto, voltava à sua vidinha. Pior: tratava-se de uma vidinha partilhada. Amigas embarcavam em seu carro. Amigos também. Você conversando com um homem, aquilo me dava ciúmes, ciúmes terríveis. O Bentinho, do Machado de Assis, aquele que desconfiava da Capitu, não sofreu tanto. Lá pelas tantas eu tinha ciúmes até do seu MP4.

Agora: o que poderia eu fazer? Humanos têm como demonstrar seus ciúmes, têm como descarregar a frustração. Mas eu sou um rádio, um bom rádio, mas rádio, de qualquer maneira. A mim não estava facultado fazer cenas. Recorri, então, àquilo que estava a meu alcance: o som.

Quando você estava com alguém de quem eu não gostava, eu aumentava meu volume -e volume, você sabe, é coisa que não me falta- até chegar a níveis insuportáveis, uma avalanche de decibéis. E aí, subitamente me calava. Para lembrar a você que o silêncio também fala, especialmente o silêncio dos traídos. Ah, sim, e queimei o seu MP4. Tinha de queimar: era ele ou eu.

Você foi se queixar com um técnico, achando que eu estava desconfigurado. Num certo sentido você está certa: estou desconfigurado, estou desfigurado, estou perturbado -mas tudo isso por causa do sofrimento que você me causou.

Querida dona, estas são minhas derradeiras palavras, antes de sair definitivamente do ar, antes do silêncio final. Minha última mensagem é esta: nunca brinque com os sentimentos de um rádio apaixonado. Você vai ter, no mínimo, surpresas desagradáveis.”

OBRIGADA

Prof.^a Nay
Linguagens